



“Vai, toma conta da minha Vinha”

*Homilia na Ordenação Episcopal de D. José Cordeiro,
Bispo de Bragança-Miranda
Bragança, 2 de Outubro de 2011*

1. Tanto o Profeta Isaías como o evangelista São Mateus comparam o Povo de Deus a uma vinha cuidada com ternura pelo seu dono, que dela espera frutos dignos desse cuidado. “A vinha do Senhor é a Casa de Israel e os homens de Judá são a plantação escolhida” (Is. 5,6-7).

A vinha do Senhor é a sua Igreja, o novo Povo de Deus, fruto fecundo e inesperado do sacrifício do seu próprio Filho, porque “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” (Mt. 21,42).

Em ambos os textos se mostra uma certa desilusão do Senhor pela sua vinha: não deu os frutos que Ele esperava e que a sua solicitude tornava possíveis. Deu uvas azedas, e aqueles a quem Ele entregara o cuidado da vinha, maltratam os seus enviados e mataram o seu próprio Filho.

A vinha do Senhor sois vós, Igreja de Bragança-Miranda. Hoje, dia em que o Senhor vos envia mais um mensageiro, um sucessor dos Apóstolos de Jesus, deveis perguntar-vos: que espera de nós, o Senhor? A resposta é-nos dada pelo Apóstolo São Paulo na sua Carta à Igreja de Filipos: “Tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor, é o que deveis ter no pensamento” (Fil. 4,8). A resposta é, pois, simples e clara: espera de vós uma Igreja santa, a Santa Igreja de Deus.

2. É, também, compreensível que aquele que o Senhor hoje vos envia se pergunte: que quer o Senhor, o dono da vinha, que eu faça, por esta sua vinha? Ele não pode esquecer que é enviado a cuidar da vinha, para que ela dê os frutos que o Senhor espera, mas não pode igualmente esquecer que também ele faz parte da vinha. A beleza dos frutos que o Senhor espera da sua Igreja têm de resplandecer, antes de mais, na vida do seu pastor, para quem ousadia do Apóstolo Paulo constitui um desafio: “O que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em Mim é o que deveis praticar. E o Deus da Paz estará convosco” (Fil. 4,9).

O Bispo é um dom de Deus à Igreja. Sucessor dos Apóstolos de Jesus, ele garante a plenitude do sacerdócio apostólico, expressão sacramental de Cristo, fonte da redenção. Sem esta fonte permanente, a jorrar rios de água viva, a Igreja nunca será o Reino de Deus. Ela transformar-se-á naquela vinha que desilude o seu proprietário, incapaz de produzir os frutos que Ele esperava.

A Igreja enquanto povo santo e caminho de santidade é um mistério de graça, isto é, fruto da acção continuada e transformadora do Espírito de Cristo ressuscitado. E por vontade do próprio Cristo, esta fecundidade exprime-se de um modo particular na graça sacramental do sacerdócio apostólico.

O ministério do Bispo é, pois, decisivo para a autenticidade da Igreja. Ele exprime a graça redentora pela acção sacramental de que ele é, na Igreja, o ministro primeiro. Mas o próprio Bispo é também chamado a exprimir esta mesma graça redentora na sua vida pessoal, toda ela marcada pela exigência do ministério, e que encontra a sua principal expressão na solicitude pelo crescimento da Igreja.

Esta solicitude é expressão do amor de Cristo pela Igreja, é aquela ternura pela vinha do Senhor, cuidando dela para que dê fruto. Esta solicitude atinge toda a nossa vida de Bispos: é zelo, preocupação contínua, atenção a cada pessoa, discernimento dos caminhos do Reino de Deus em cada circunstância da história. É denúncia de todas as rotinas, é atitude do profeta que se transforma em sentinela.

Mas a vinha do Senhor está, hoje, plantada em toda a terra. A solicitude do coração do Bispo não pode dirigir-se apenas a uma parte da vinha. Membro do Colégio Apostólico, o Bispo não pode deixar de ter no seu coração a solicitude por todas as Igrejas, fruto da comunhão com os seus irmãos Bispos do mundo inteiro. O ministério do Bispo é força de comunhão, de abertura missionária, o seu coração apostólico é chamado a ter as dimensões do coração de Cristo.

Desde os primeiros séculos, quando era ordenado um novo Bispo, a presença do maior número possível de Bispos na sua ordenação era garantia de que aquele Bispo que lhe era enviado, estava em comunhão com o Sucessor de Pedro e com todo o Colégio Apostólico: não era nem herege, nem cismático; professava a mesma

fé e guardava no seu coração o desejo ardente de comunhão com toda a Igreja. Hoje o próprio processo de nomeação de um Bispo, conduzido pelo Sucessor de Pedro, Cabeça do Colégio Apostólico, garante à Igreja a quem ele é enviado, a unidade na fé e no zelo por toda a vinha do Senhor.

3. O Bispo partilha a solicitude pela Igreja a que é enviado com os presbíteros, aos quais, pela imposição das mãos, fez participantes do sacerdócio apostólico. Jesus entregou o mandato apostólico, não a doze indivíduos, mas a um Colégio, isto é, a um corpo unido na caridade e na missão, participando todos da mesma solicitude pela vinha do Senhor. Por isso o Bispo vive o seu sacerdócio, formando com os presbíteros um Colégio, que age como um só, unidos na solicitude pela Igreja particular: eles formam um presbitério, de que o Bispo é a cabeça e princípio da unidade.

Os presbíteros de uma Diocese não são um conjunto de indivíduos, porventura dedicados, cada um a fazer o melhor que pode, como acha. Eles são um corpo, agem como um único sujeito em tudo o que diz respeito à missão sacerdotal. Esta unidade do presbitério é o princípio da construção de uma Igreja comunhão, comunidade de comunidades. Todos presidem à Eucaristia em comunhão com Bispo e aí toda a Igreja se descobre como unidade, deixando de ser um conjunto de indivíduos piedosos, para serem o Povo do Senhor, participando, com os seus Pastores, na edificação da Igreja como comunhão na caridade, no ardor da missão, no testemunho do amor fraterno.

4. Meu caro D. José Cordeiro, a tua vida ganha hoje um sentido novo e definitivo. O Senhor diz-te hoje: vai, toma conta da minha vinha. Não estás sozinho, nunca o queiras fazer sozinho. Ama os teus presbíteros de modo a fazeres com eles a comunhão que vos levará, em uníssono, a ter a mesma solicitude pela Igreja. Vive sempre unido, em comunhão, aos teus irmãos Bispos, de cuja unidade o Santo Padre, Sucessor de Pedro, é um sinal forte e eficaz. A nossa presença aqui é um sinal de que os teus irmãos Bispos partilham contigo a solicitude por esta querida Igreja de Bragança-Miranda, que, apesar de ser a mais longínqua no mapa de Portugal, não é a mais distante da nossa solicitude de pastores.

Nestas belas paragens, a vinha do Senhor tem produzido - e há-de continuar a produzir - belos frutos, com a doçura da santidade, que fazem a alegria do Dono da vinha.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

